

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



PSICOLOGIA

NSCA 38-11

PSICOLOGIA EDUCACIONAL

2009

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA AERONÁUTICA



PSICOLOGIA

NSCA 38-11

PSICOLOGIA EDUCACIONAL

2009



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
COMANDO-GERAL DO PESSOAL

PORTARIA COMGEP Nº 43/5EM, DE 23 DE ABRIL DE 2009.

Aprova a edição da Norma de Sistema que dispõe sobre Psicologia Educacional.

O COMANDANTE-GERAL DO PESSOAL, tendo em vista o disposto no inciso VII, art. 9º, do ROCA 20-3 “Regulamento do Comando-Geral do Pessoal”, aprovado pela Portaria nº 216/GC3, de 24 de fevereiro de 2005, e considerando o que consta no Processo nº 67450.000042/2009- 60 resolve:

Art. 1º Aprovar a edição da NSCA 38-11 "Psicologia Educacional", que com esta baixa.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revoga-se a Portaria COMGEP nº 329/EM, de 22 de maio de 1990, publicada no Boletim Externo Ostensivo nº 014 , de 30 de maio de 1990, do COMGEP.

Ten Brig Ar PAULO ROBERTO CARDOSO VILARINHO
Comandante-Geral do Pessoal

(Publicado no BCA nº 077, de 29 de abril de 2009.)

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES | 7 |
| 1.1 <u>FINALIDADE</u> | 7 |
| 1.2 <u>OBJETIVO</u> | 7 |
| 1.3 <u>ÂMBITO</u> | 7 |
| 2 PLANO DE TRABALHO | 8 |
| 2.1 <u>OBJETIVO</u> | 8 |
| 2.2 <u>CONCEITUAÇÃO</u> | 8 |
| 2.3 <u>PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES</u> | 8 |
| 3 ÁREAS DE ATUAÇÃO | 9 |
| 3.1 <u>ORIENTAÇÃO</u> | 9 |
| 3.2 <u>PESQUISA</u> | 9 |
| 3.3 <u>ASSESSORAMENTO</u> | 9 |
| 3.4 <u>AVALIAÇÃO EDUCACIONAL</u> | 10 |
| 4 PROCEDIMENTOS, TÉCNICAS E INSTRUMENTOS | 11 |
| 4.1 <u>DIAGNÓSTICO</u> | 11 |
| 4.2 <u>ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES</u> | 11 |
| 4.3 <u>CLASSIFICAÇÃO DAS TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS</u> | 11 |
| 4.4 <u>ANÁLISE DE DADOS</u> | 11 |
| 4.5 <u>COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS</u> | 12 |
| 5 DISPOSIÇÕES GERAIS | 13 |
| 6 DISPOSIÇÕES FINAIS | 14 |
| REFERÊNCIAS | 15 |

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

A presente Norma tem por finalidade estabelecer os princípios gerais que fundamentam as atividades e as áreas de atuação do psicólogo educacional.

1.2 OBJETIVO

Garantir a efetiva contribuição da Psicologia na otimização do processo ensino-aprendizagem, destinando-se especificamente ao psicólogo – civil e militar – lotado em setor de ensino.

1.3 ÂMBITO

A presente NSCA, de observância obrigatória, aplica-se às Organizações de Ensino e aos Cursos e Estágios do Comando da Aeronáutica, ao Instituto de Psicologia da Aeronáutica (IPA), enquanto Órgão Central do Sistema de Psicologia da Aeronáutica (SISPA), assim como a todas as Organizações Militares em que atuem Elos e Agentes do SISPA em funções de apoio e assessoramento ao processo ensino-aprendizagem.

2 PLANO DE TRABALHO

2.1 OBJETIVO

A aplicação da Psicologia à educação tem o objetivo fundamental de otimizar o processo ensino-aprendizagem, contribuindo para a elevação da qualidade, da eficiência e da eficácia das ações educacionais. Em última análise, busca promover interações produtivas entre os agentes que atuam nos diferentes campos dos quais depende a relação ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar a convergência de suas ações para as finalidades educativas almejadas.

2.2 CONCEITUAÇÃO

2.2.1 A Psicologia Educacional, ramo da Psicologia em constante desenvolvimento científico, teórico e prático, caracteriza-se como uma área de investigação e intervenção voltada para os problemas e fenômenos educacionais.

2.2.2 O psicólogo educacional é o profissional que, inserido no contexto escolar, descreve e analisa as relações dinâmicas desse contexto, atua no sentido de identificar os fatores que, direta ou indiretamente, influenciam no processo ensino-aprendizagem e realiza as intervenções necessárias.

2.2.3 Ressalta-se que este profissional está desvinculado do modelo clínico de atendimento psicológico tradicional, uma vez que seu enfoque está em todos os componentes do processo ensino-aprendizagem e não na demanda de um cliente específico.

2.3 PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

2.3.1 EMBASAMENTO

O psicólogo educacional deve estar atento ao contexto escolar do qual faz parte, pois é a partir dele que estabelecerá um plano de trabalho próprio, segundo as diretrizes emanadas nesta NSCA. O alicerce de seu trabalho está em conhecimentos advindos de vários ramos da Psicologia, entretanto o cerne de sua atuação tem como apoio a Psicologia Educacional. É preciso, também, que este profissional domine um campo de conhecimentos especificamente educacionais, pois o modelo de atuação concebido está voltado para as questões educacionais.

2.3.2 DIRETRIZ

O plano de trabalho seguirá uma diretriz de ação predominantemente preventiva, orientado de modo a propiciar condições facilitadoras para o desenvolvimento do indivíduo, do grupo e da instituição, prevenindo e propondo soluções para as dificuldades existentes, partindo de um referencial teórico que destaque e integre as dimensões cognitiva, afetiva e social do processo ensino-aprendizagem. Cabe ressaltar que, ao considerar o indivíduo, não se deve perder de vista sua inserção nos contextos mais amplos da organização e da sociedade.

3 ÁREAS DE ATUAÇÃO

A atuação do psicólogo educacional varia em função da população atendida e da natureza, da estrutura e da dinâmica da Organização onde se encontra. Visando predominantemente as ações preventivas, o planejamento e a execução do plano de trabalho específico devem ter como base uma ou mais das seguintes áreas de atuação.

3.1 ORIENTAÇÃO

Abrange o atendimento a discentes, docentes e pessoal de apoio, objetivando, por meio de técnicas individuais ou grupais:

- a) assisti-los em seus problemas ligados, direta ou indiretamente, ao processo ensino-aprendizagem, mesmo que estes sejam de ordem pessoal, social ou cultural;
- b) organizar programas de informação profissional/ocupacional;
- c) organizar e realizar cursos, palestras ou reuniões de cunho informativo, de esclarecimento ou de atualização;
- d) atuar junto às dificuldades existentes nas relações entre e intra-grupos de discentes/docentes/pessoal de apoio; e
- e) quando diagnosticar questões que extrapolem a função do psicólogo educacional e necessitem de acompanhamento individualizado e mais complexo, encaminhar o caso ao profissional específico.

3.2 PESQUISA

Engloba os trabalhos efetuados com o objetivo de contribuir para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, exigindo o registro contínuo das atividades de psicologia educacional realizadas, por meio de arquivamento dos instrumentos de coleta de dados utilizados e dos resultados alcançados. As prioridades de pesquisa devem respeitar as necessidades de cada Organização e devem obedecer aos seguintes critérios:

- a) temas que atendam à problemática educativa;
- b) necessidade de respaldar decisões educacionais; e
- c) solução de problemas práticos e análise aprofundada de pontos críticos.

3.3 ASSESSORAMENTO

De caráter mais abrangente, esta área tem por objetivos:

- a) apoiar o planejamento de programas educacionais, a equipe escolar e o desenvolvimento organizacional;
- b) auxiliar o corpo docente no planejamento e na utilização de técnicas motivacionais, recursos didáticos e métodos de ensino, em uma atuação conjunta, quando possível, com pedagogos. O próprio psicólogo pode, inclusive, exercer a função de docência; e
- c) auxiliar integrantes do corpo discente, docente e pessoal de apoio, quando for necessário engajá-los no desenvolvimento de projetos, pesquisas e outras atividades na área da Psicologia.

3.4 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

3.4.1 CAMPOS

A avaliação, conforme preconizada pelo Comando da Aeronáutica, buscando abranger todos os elementos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, engloba cinco campos, que são:

- a) o docente (papel que este exerce no contexto de ensino);
- b) a instrução (no desenvolvimento de uma unidade didática, a adequação dos recursos, procedimentos, métodos e técnicas empregadas);
- c) o currículo (propriedade do conteúdo, alcance e adequação dos objetivos gerais);
- d) os meios de avaliação (instrumentação e sistemática de emprego e análise);
e
- e) o discente (rendimento e desempenho, envolvendo o aspecto acadêmico e de instrução e o aspecto militar).

3.4.2 FUNÇÕES

A avaliação constitui-se em uma fonte alimentadora de dados para o psicólogo educacional, por tratar-se de um efetivo e sistemático acompanhamento do processo ensino-aprendizagem. Constitui-se, também, ela mesma, em uma área de atuação própria ao psicólogo educacional, que pode:

- a) elaborar instrumentos de medida para coleta de dados (testes de rendimento ou desempenho, questionários, fichas de observação, entre outros);
- b) analisar quantitativa e qualitativamente os instrumentos de medida utilizados; e
- c) propor formas de aperfeiçoamento das atividades realizadas, com vistas ao alcance dos objetivos próprios a cada um dos cinco campos da avaliação.

4 PROCEDIMENTOS, TÉCNICAS E INSTRUMENTOS

4.1 DIAGNÓSTICO

Para que o psicólogo educacional possa desenvolver as atividades previstas em seu plano de trabalho, em qualquer que seja a área de atuação proposta, é preciso que tenha realizado, primeiramente, um levantamento sistemático de dados – coleta, tratamento e análise – que lhe possibilite conhecer as necessidades, expectativas e disponibilidade da Organização onde está inserido. De um modo geral, este levantamento deve abranger as seguintes áreas de informação:

- a) finalidade e objetivo da Organização;
- b) grupo que a integra incluindo suas atribuições e responsabilidades;
- c) características geográficas: instalações, áreas de lazer, salas de aulas, entre outros;
- d) características da clientela – demográficas, sócio-econômicas, culturais, psicológicas;
- e) currículos escolares: conteúdos, sistemas facilitadores e motivacionais;
- f) problemas de aprendizagem: tipicidade e frequência;
- g) relações com outras Organizações (de ensino ou outras vinculadas, tais como as que receberão os discentes posteriormente, aquelas que influenciam em decisões importantes para o processo educacional, etc); e
- h) expectativas a cerca da atuação do psicólogo educacional.

4.2 ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

A partir do diagnóstico da realidade escolar, o psicólogo determina a(s) atividade(s) para a(s) qual(is) está direcionada a sua atuação e define seu método de trabalho, selecionando cuidadosamente, as técnicas e instrumentos mais adequados a utilizar, considerando cada caso e situação.

4.3 CLASSIFICAÇÃO DAS TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

4.3.1 Existem basicamente três técnicas para colher informações, quais sejam:

- a) Observação (registros de comportamento e escalas de classificação, por exemplo);
- b) Inquirição (questionário e entrevista); e
- c) Testagem (testes não padronizados e padronizados).

4.3.2 Seja com o objetivo de colher informações, seja de analisá-las ou de devolver os resultados obtidos, o psicólogo poderá lançar mão de técnicas grupais.

4.4 ANÁLISE DE DADOS

Em função da atividade desenvolvida pelo psicólogo, no tratamento das informações poderá predominar a análise do tipo quantitativa ou qualitativa.

4.5 COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS

Além dos relatórios previstos em seu plano de trabalho, o psicólogo deve estar atento para que todas as atividades por ele desenvolvidas tenham seus resultados divulgados àqueles envolvidos.

5 DISPOSIÇÕES GERAIS

5.1 Os psicólogos educacionais encaminharão seus planos de trabalho e relatórios de atividades ao IPA anualmente, conforme previsto na NSCA que dispõe sobre a "Organização e Funcionamento do Sistema de Psicologia da Aeronáutica".

5.2 Cabe aos psicólogos educacionais participar de processos, programas e projetos de iniciativa do IPA e oferecer a este Órgão sugestões com vistas ao aperfeiçoamento dessas atividades, e à realização de outras que julguem poder contribuir com a área de Psicologia Educacional.

5.3 Os psicólogos educacionais devem promover formas de atualização profissional, recorrendo ao IPA para apoiá-los em suas necessidades e iniciativas, quando necessário.

5.4 Quando solicitado, o psicólogo educacional prestará assessoria aos psicólogos e órgãos do SISPA no tocante aos assuntos que envolvam conhecimentos e técnicas próprias da sua área, ou poderá ser indicado pelo IPA para assessoria a órgãos de outros sistemas da Aeronáutica; por outro lado, o psicólogo educacional solicitará e receberá a assessoria de psicólogos da área organizacional e clínica, quando suas atividades exigirem.

5.5 Deve ser estimulada e apoiada, pelo IPA e pelos órgãos que dependem de psicólogos educacionais, a produção científica desses profissionais, inclusive no que se refere à apresentação da mesma, em congresso, seminários, e a sua publicação.

6 DISPOSIÇÕES FINAIS

6.1 Esta Norma substitui a NSMA 38-11, aprovada pela Portaria COMGEP nº 329/EM, de 22 de maio de 1990.

6.2 Os casos não previstos nesta Norma serão submetidos ao Comandante Geral do Pessoal, ouvido o IPA.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Instituto de Psicologia da Aeronáutica. *Organização e Funcionamento do Sistema de Psicologia da Aeronáutica: NSCA 38-1*. [Rio de Janeiro – RJ], 2004.

BRASIL. **Conselho Federal de Psicologia**. Resolução CFP nº 10, de 21 de julho de 2005. Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, DF, 2005